

Pacote marca a posse do novo Congresso

Sob o impacto das medidas econômicas adotadas pelo governo, o novo Congresso Nacional tomou posse ontem em cerimônias distintas. Os 503 deputados federais foram empossados em meio a uma festa tumultuada — com o plenário invadido pelos familiares — com destaque para o discurso do deputado Ulysses Guimarães que conclamou os colegas: "Haveremos de ter coragem e vergonha para impedir que o Legislativo seja um novo Kuwait invadido, ocupado e anexado pelo Executivo".

Já no Senado, os 31 novos senadores tomaram posse em sessão solene, cujo tom foi o de indignação com a exclusão do Legislativo na elaboração do pacote econômico. "Em uma hora de perplexidade da vida nacional, o governo parece desconhecer o Congresso", afirmou o presidente da Casa, senador Nelson Carneiro (PMDB-RJ). A posse dos novos senadores teve como destaque o retorno do ex-presidente José Sarney (PMDB-AP).

O ponto alto da posse dos deputados federais, que demorou 45 minutos, foi o discurso do deputado Ulysses Guimarães (PMDB-SP), que presidiu a sessão. O líder do PMDB conclamou seus colegas a lutarem pela independência do Legislativo contra os abusos do Executivo e apontou o caminho: "Isto aqui ou é um Poder ou é agência de empregos", afirmou, muito aplaudido, principalmente pelos oposicionistas.

Em momentos opostos, as vaias explodiram no plenário. A mais estrondosa foi dirigida ao novo deputado Ronaldo Caiado



Luz Antonio/AE

A tumultuada posse dos deputados federais: convidados demais, cadeiras de menos e protestos contra o pacote.

(PSD-GO), ex-presidente da UDR. Sorridente, com o punho fechado e erguido, ele desafiou as galerias. Além de Ronaldo Caiado, passaram pelo vexame o amigo do presidente Fernando Collor Paulo Octávio (PRN-DF), o "PC", a filha do senador José Sarney, Roseana Sarney (PMDB-MA), Delfim Netto (PDS-SP) e Arnaldo Faria de Sá (PRN-SP).

Entre os convidados para a festa, desfilaram figuras conhecidas da política como o candidato derrotado ao governo paulista, Paulo Maluf. Assim como todos os demais presentes, Maluf acabou espremido na massa de convidados e eleitos. Meia hora antes do início da sessão, o plenário já estava lotado e os deputados procuravam a custo cadeiras para si mesmos e seus familiares.

Enquanto prestavam o juramento, os deputados passavam pela mira de cinco fotógrafos que, no estilo "lambe-lambe", vendiam depois seus serviços e ofereciam recibo. Alguns novos deputados fumavam, apesar da proibição regimental. No fim da sessão, o plenário ensaiou uma manifestação contra as medidas econômicas: "Abaixo o pacote", gritavam alguns deputados.